

**Para Falar de Amor:  
A relação entre locutor e ouvinte do Programa de Rádio Amor Sem Fim<sup>1</sup>**

Vanessa Monteiro da SILVA <sup>2</sup>  
Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas <sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

**Resumo:** o objetivo desta pesquisa é compreender como tem sido, pela visão do locutor, a relação com o ouvinte do programa Amor Sem Fim, transmitido há 25 anos pela rádio 99FM, em Belém, no Pará. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi organizada metodologicamente a partir de pesquisa bibliográfica e de entrevista. Para ajudar nessa compreensão foram utilizadas as pesquisas de teóricos clássicos de rádio, como Balsebre (2005) e Bachelard (2005), assim como de pesquisadores que tem trabalhado com as mudanças que o rádio tem passado ao longo dos anos, como PRADO (2006), QUADROS; BESPALHOK; BIANCHI; KASEKER (2017).

**Palavras-chave:** rádio, locutor, Amor Sem Fim, Belém do Pará

### **Introdução**

No século passado, o filósofo francês Roland Barthes, quando realizava suas pesquisas sobre o som e a voz, afirmou: “toda relação com uma voz é forçosamente amorosa” (1982, p. 226). É nessa relação, que muitas pessoas depositam no rádio as suas lembranças, confiança e partilham experiências cotidianas.

A rádio, apesar de se tratar de um meio de comunicação social enquadrado numa lógica de comunicação de massas, tem historicamente um papel de relacionamento íntimo e próximo com o público em geral. A voz e as suas componentes identitárias contribuem para a constituição de representações culturais com as quais o ouvinte pode, ou não, sentir-se identificado. (ALVES, 2014, p.01).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 02 a 07 de setembro em Belém, Pará.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), da Universidade Federal do Pará. Email: vanessamont@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal do Pará, com atuação na Faculdade de Comunicação, no Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior. Coordenadora do projeto de pesquisa História da Imprensa no Pará: do impresso à internet (UFPA/CNPq) e do grupo de pesquisa Comunicação, Linguagens, Discursos e Memórias na Amazônia (UFPA/CNPq). E-mail: netilia@uol.com.br

---

A relação entre locutor e ouvinte não é novidade. Quadros; Besspalhok; Bianchi e Kaseker (2017) destacam o quanto os ouvintes interagem com o veículo desde que estes eram rádios-sociedade, emprestando discos para auxiliar nas programações das rádios, em troca de um oferecimento musical ou agradecimento no ar. Com a Era de Ouro do rádio essa participação se expandiu.

As possibilidades oferecidas pelos programas buscando estabelecer uma interação com os radiouvintes – através de programas ao vivo com participação do público ou via cartas endereçadas aos diferentes programas e protagonistas radiofônicos – foram sendo cada vez mais desenvolvidas pelas produções radiofônicas e almejadas pelos ouvintes. (QUADROS; BESPALHOK; BIANCHI; KASEKER; 2017, p.197).

Em Belém, no estado do Pará, um programa de rádio existente há 25 anos, transmitido pela rádio 99FM, torna essa troca ainda mais evidente, ao se propor a falar de amor “para os corações apaixonados”. No Amor Sem Fim, é comum que ouvintes mandem recados ao locutor, elogiem sua apresentação e peçam conselhos amorosos. Alguns ouvintes criam apelidos carinhosos e mandam mensagens ao locutor, mencionando esses apelidos. E são reconhecidos pelos locutores. Outros dão presentes, e convidam o apresentador para eventos pessoais, como aniversários e casamentos.

Em entrevista cedida a uma das autoras deste trabalho no dia 09 de abril de 2019, Barriery Ramon<sup>4</sup>, o locutor que ficou mais tempo à frente do programa (de 1995 a 2014) revelou já ter sido padrinho em 16 casamentos de ouvintes que se conheceram a partir do Amor Sem Fim. E diz já ter perdido as contas de quantos relacionamentos e questões pessoais de ouvintes já teve que mediar quando estava no programa. Já Aelson Silva<sup>5</sup>, locutor atual, disse ter criado fortes vínculos com alguns ouvintes, que vão visitá-lo na rádio e conhecem fatos de sua vida pessoal. Ambos são enfáticos quando afirmam: os ouvintes os percebem como um amigo.

Essas informações instigaram este trabalho, que tem o objetivo de compreender como tem sido, pela visão do locutor, a relação com o ouvinte do programa Amor Sem Fim. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi organizada metodologicamente a partir de pesquisa bibliográfica e de entrevista.

---

<sup>4</sup> RAMON, Barriery. Barriery Ramon: depoimento [9 de abril de 2019] Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 37 min.

<sup>5</sup> SILVA, Aelson. Aelson Silva: depoimento [agosto 2018] Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 33min.

Os dados deste artigo foram obtidos durante pesquisa exploratória da dissertação no curso de mestrado, que está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), da Universidade Federal do Pará (UFPA), orientado pela professora Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas.

## A Rádio 99FM

Das 90 FMs em atividade no Pará, segundo um levantamento feito por Seixas e Brígida (2019, p.210), uma delas é a rádio 99FM, em Belém. A rádio tem esse nome por conta da frequência em que é transmitida (99,9 mhz). Foi adquirida em 1993, com o nome inicial de Carajás FM, e faz parte de um conglomerado que reúne outras emissoras de rádio, tv e jornal impresso, pertencentes ao grupo Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA).

A frequência da rádio 99FM alcança Belém (incluindo os distritos de Icoaraci e Mosqueiro)<sup>6</sup>, e alguns municípios paraenses, como Ananindeua, Marituba, Santa Izabel, Castanhal, Barcarena, Abaetetuba e o Arquipélago do Marajó (REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO). Além da transmissão FM, é possível acessar a programação ao vivo da rádio tanto pelo *site* da emissora<sup>7</sup> quanto pelo aplicativo da rádio, lançado em maio de 2019 e disponível para *download* gratuito na *play store*. Em março de 2019, a rádio foi considerada a FM mais acessada virtualmente no Pará, com 33761 visitas naquele mês, de acordo com *ranking* divulgado pelo *site* rádios.com<sup>8</sup>.

A descrição no *site* oficial da emissora é de que a rádio possui “um forte perfil popular, com locutores que falam a língua que o nosso ouvinte usa no dia-a-dia” (REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO), e com uma programação musical “privilegiando o que é produzido em solo paraense, como Brega-Pop, O Calypso, O tecno Brega , Tecno Melody e agora o acochadinho” (REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO)<sup>9</sup>.

<sup>6</sup> Distritos da grande Belém, ficam nas imediações da cidade. Icoaraci fica a cerca de 20 ou 40 minutos, dependendo do bairro. O mesmo tempo pode ser calculado para chegar a Outeiro, uma ilha no entorno de Belém.

<sup>7</sup> REDE BRASIL AMAZÔNIA DE COMUNICAÇÃO. Rádio 99FM. Página inicial. Disponível em: <http://www.radio99.com.br/radio.php>.

<sup>8</sup> O portal rádios.com.br realiza um levantamento contínuo sobre as rádios mais ouvidas pela internet. Fonte: [www.radios.com.br](http://www.radios.com.br)

<sup>9</sup> Em uma enquete disponível no *site*, os ouvintes são convidados a opinar sobre o que mais gostam na emissora, e podem escolher entre as opções: música, prêmios, locutores, “sacanagem” e jornalismo. O resultado parcial fica disponível para o ouvinte que acessa o *site*, e no dia 04 de julho de 2019, às 11h45, demonstrava que 50% deles preferem música, 27% sacanagem, 12% locutores, 8% prêmios e 1% jornalismo. Porém, além do total não contabilizar 100% dos votantes, é possível fazer a escolha várias vezes, sem critério durante a votação.

Um estudo de audiência de rádios AM e FM, realizado em outubro de 2018 pelo instituto Bureou de Marketing e Pesquisa, verificou a audiência de 23 rádios AM e FM sediadas “na grande Belém” (termo utilizado na pesquisa, englobando bairros de Belém e Ananindeua). Foram entrevistadas 1.600 pessoas<sup>10</sup> e 17,4% delas indicaram a rádio 99FM como a emissora que escuta de 06 a 24h todos os dias da semana (Figura 01).

Figura 01 – Audiência nas emissoras de rádio AM/FM na Grande Belém.

**Share Todos Horários – Emissora que escuta de 6 as 24 hs todos os dias (Espontânea)**

EMISSORA	CLASSE E/D	CLASSE C	CLASSE B/A	GR.BELÉM
AMAZÔNIA VIVA FM	2,9%	1,5%	3,5%	2,5%
BOAS NOVA FM	10,1%	10,3%	10,5%	10,3%
BELÉM FM	0,7%	0,4%	1,0%	0,7%
FM O DIA (LIB MUSIC / 90,5 FM)	2,0%	1,3%	0,8%	1,5%
CULTURA FM	1,5%	3,9%	4,2%	2,9%
DIÁRIO FM	4,6%	6,4%	6,2%	5,5%
CBN (JOVEM PAN 2 FM)	0,8%	2,4%	1,7%	1,6%
LIBERAL FM	17,4%	13,3%	17,9%	16,0%
LIBERDADE FM	6,6%	9,2%	8,6%	7,9%
MIX FM	5,1%	6,7%	4,6%	5,6%
METROPOLITANA FM	3,9%	1,9%	2,0%	2,9%
NAZARÉ FM	2,5%	2,4%	1,7%	2,3%
99 FM	16,9%	16,5%	20,4%	17,4%
REDE ALELUIA FM	0,8%	1,6%	1,5%	1,2%
RAULAND FM	8,0%	8,2%	7,8%	8,0%
UNAMA FM	1,2%	2,5%	1,1%	1,6%
SORRISO FM	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%
DISTRITAL FM	2,7%	1,1%	0,2%	1,6%
BOAS NOVAS AM	1,0%	0,1%	0,5%	0,6%
CLUBE AM	7,7%	7,7%	4,1%	7,0%
LIBERAL AM	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%
MARAJÓARA AM	1,7%	1,0%	0,7%	1,3%
NOVO TEMPO AM	0,8%	0,6%	0,2%	0,6%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Pesquisa de Audiência  
Rádios AM & FM - 2018

Fonte BMP: Amostra 1680

BMP

Fonte: BUREOU DE MARKETING E PESQUISA (2018, p.66).

A pesquisa também indicou que 25% fazem essa opção, pois a emissora toca o gênero musical preferido (BUREOU DE MARKETING E PESQUISA, 2018, p.67) e 52% dos entrevistados fazem a escuta do rádio em suas residências (BUREOU DE MARKETING E PESQUISA, 2018, p.79).

Embora 42,3% dos entrevistados demonstre preferência por ouvir rádio durante a manhã, é à noite que é transmitido um dos programas mais antigos da Rádio 99FM, e que se mantém, segundo a pesquisa, como líder de audiência no horário<sup>11</sup>. De domingo a

<sup>10</sup> Pesquisa amostral quantitativa do tipo probabilística estratificada em cotas proporcionais de: gênero, faixa etária, escolaridade e condição econômica, representativas da população residente na Grande Belém (perfil observado nas estatísticas do IBGE e TSE). Como definição de público alvo, a pesquisa teve como critério: pessoa residente na Grande Belém com 10 anos e mais, pertencente a todas as classes econômicas. Para fins de definição da condição econômica dos respondentes adotou-se na estratificação prévia da amostra, o renda domiciliar disponibilizada pelo IBGE. (BUREAU DE MARKETING E PESQUISA, 2018, p.109).

<sup>11</sup> O programa teve índices de preferência entre 4,7% dos ouvintes às 22h, 3,7% às 23h e 3,2% às 00h (BUREAU DE MARKETING E PESQUISA, 2018)

quinta a feira, está no ar o programa Amor Sem Fim, “pra você se apaixonar” (vinheta do programa).

### **No ar: o Amor Sem Fim**

Com 25 anos de existência, o programa foi transmitido pela primeira vez em outubro de 1993. Atualmente, o Amor Sem Fim possui uma edição especial aos domingos, das 20h às 00h, gravado e sem a participação do locutor e do ouvinte e a transmissão durante a semana, de segunda a quinta feira, das 22h à 1h da manhã, com a apresentação ao vivo, a presença de um locutor e participação do ouvinte. O programa semanal se divide em blocos com canções românticas nacionais e internacionais, tradução de músicas, recados dos ouvintes para o apresentador, pedidos de músicas e um quadro chamado Clube da Amizade, destinado a promover encontros entre os ouvintes do programa. Ao contrário dos demais programas da grade da emissora, o Amor Sem Fim tem uma seleção musical essencialmente romântica, com músicas clássicas do passado e outras atuais, mas seguindo a mesma temática.

Estudos clássicos sobre o rádio já indicavam a necessidade de criação de um ambiente sonoro adaptado à mensagem que se busca passar ou à sensação que se almeja estimular no ouvinte. Balsebre (2005, p.333) destacou a criação do que chamou de “imagens auditivas”, especialmente se a música for associada à palavra. Segundo o autor, a utilização da música no rádio teriam “duas funções estéticas básicas: expressiva, quando o movimento afetivo da música cria ‘clima’ emocional e ‘atmosfera’ sonora, e descritiva, quando o movimento espacial que denota a música descreve uma paisagem, a cena de ação de um relato” (BALSEBRE, 2005, p.333).

A música é imagem no rádio. Com o ritmo e a melodia da música, denota-se movimento e cor, já a harmonia produz a profundidade espacial (figura/fundo). Associamos uma música a determinada imagem e a um movimento afetivo porque imagens semelhantes já foram sugeridas por ritmos, melodias e harmonias semelhantes anteriormente. E como música é a linguagem da emoção, ela conota uma relação afetiva com o ouvinte. (BALSEBRE, 2005, p.333)

No Amor Sem Fim, os ouvintes são estimulados por uma seleção musical romântica e por vinhetas utilizadas no decorrer do programa também incentivam que o ouvinte se deixe levar por essa atmosfera. As principais vinhetas são: “aqui você sente a diferença”, “pra você se apaixonar”, “no amor sem fim, momentos de pura paixão, coisas que só o coração pode entender”, “viva seu amor intensamente no Amor Sem Fim”, “a

---

magia do amor envolvendo você intensamente no Amor Sem Fim”, “deixando sua alma mais leve no Amor Sem Fim”, “o amor sem fim preserva o seu romantismo”.

Bachelard, (2005, p.130), quando escreveu seu artigo “Devaneio e rádio”, refletiu sobre o quanto o locutor de rádio é fundamental na criação de um ambiente de conforto para o ouvinte, fazendo com que o público se permita o “devaneio”. Para o autor, cabe ao rádio a função de fazer com que se comuniquem os inconscientes, de apresentar o que seria a *psiqué* humana. E é o locutor, ou o “engenheiro psíquico” (BACHELARD,2005,p.130), como preferia chamar, que indica esse caminho aos ouvintes.

Se os engenheiros psíquicos do rádio forem poetas que desejam o bem do homem, a doçura de coração, a alegria de amar, a fidelidade sensual do amor, prepararão boas noites para os ouvintes. O rádio deve anunciar a noite para as almas infelizes, para as almas pesadas: “trata-se de não mais dormir sobre a terra, trata-se de entrar no mundo noturno que você vai escolher”. (BACHELARD, 2005, p.133)

Para Balsebre (2005, p.332), essa relação entre o ouvinte e o locutor cria uma identificação pessoal entre situações, que são diretamente determinadas pelo timbre da voz e pelo horário da programação.

A fala do locutor ao microfone é percebida pelo ouvinte como ‘real’ e ‘presente’ e proporciona uma relação de empatia e identificação. Ao mesmo tempo esta ‘voz amiga’ do locutor que nunca vemos, também conota uma determinada distância psicológica. (BALSEBRE, 2005, p.332)

O Amor Sem Fim já foi apresentado pelos radialistas Heloisa Huhn, Claudio Black, Marcus Vinicius, Nelson Gil e Barriery Ramon. Este último, o locutor que ficou mais tempo no comando do programa, de 1995 a 2014. Atualmente, o programa é comandado pelo radialista Aelson Silva, com o apoio da secretária Daniele Lameira e programação musical organizada por Américo Silva.

Durante o programa é comum que ouvintes mandem recados ao locutor, elogiem sua apresentação e peçam conselhos amorosos. Alguns ouvintes criam apelidos carinhosos e mandam mensagens ao locutor, mencionando esses apelidos. E são reconhecidos pelos locutores. Para Alves (2014, p.01), o locutor recebe do ouvinte a responsabilidade de estreitamento de ligações, de empatia, e de afeto.

Esta “presença à distância” parece estar relacionada com as próprias características da comunicação do gênero radiofônico. A voz, os efeitos sonoros e a música são os elementos mais prementes na comunicação

---

radiofónica; no entanto, é à voz que emite palavra que é conferida a primazia da atenção do ouvinte. No fundo, é com o locutor que é estabelecida a intimidade do Outro que não se vê mas que se conhece pelo nome, pelo timbre da voz e, frequentemente, até pelos gostos. (ALVES, 2014, p.01)

A autora reflete sobre o quanto o hábito de escuta e a fidelização do ouvinte, em determinada hora, programa e rádio, contribui para a criação de um vínculo com a figura do locutor.

Quando esta rotina é personificada, isto é, quando está ligada ao hábito de escuta de determinado locutor (ou locutores) ou programa, é frequente o ouvinte reconhecer determinados traços de personalidade nesse profissional da sua rádio de eleição. Assim, o elo que une locutor e ouvinte transforma-se num elo emotivo, porque é comum e natural para o profissional em questão um fenómeno de partilha dos seus interesses junto do seu auditório, que intensifica o grau de intimidade entre meio e público. (ALVES, 2014, p.01)

No programa Amor Sem Fim, algumas dessas relações se estenderam para além do espaço da rádio e vem se constituindo como algo comum para os locutores do programa. Essa compreensão pode ser melhor observada nos relatos a seguir.

### **Para falar de amor no rádio – O papel do locutor**

Para este trabalho foram considerados para registro os relatos de dois locutores, em fases distintas do programa: quando ocorria a participação ao vivo do ouvinte (relato do antigo locutor, radialista Barriery Ramon) e atualmente com a participação via whatsapp (relato do locutor atual, radialista Aelson Silva).

#### **a) Barriery Ramon**

Em 1995 o Amor Sem Fim recebeu o locutor que iria permanecer à frente do programa por mais tempo: Barriery Ramon<sup>12</sup>. Atualmente trabalhando em outra rádio, Barriery foi o locutor oficial do programa por 19 anos. O tempo como apresentador do programa lhe rendeu até música<sup>13</sup>, gravada por uma banda de Belém na década de 1990. Todas as noites, durante o programa, Barriery conversava ao vivo com pelo menos três ouvintes, interessados em contar alguma história pessoal, pedir conselhos ou participar

---

<sup>12</sup> RAMON, Barriery. Barriery Ramon: depoimento [9 de abril de 2019] Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 37 min.

<sup>13</sup> A música “JackSom é Amor Sem Fim” foi gravada pela Banda Vênus, na década de 90, em homenagem ao programa e ao locutor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p4C52vnA-10>

---

do Clube da Amizade, quadro em que o ouvinte busca encontrar alguém para tentar um relacionamento.

As pessoas falam que eu sou o cupido de 45% dos paraenses. Você tem noção? Eu falava em nome de 40 pessoas todos as noites. De segunda a sexta, se você for somar isso, imagina o tanto de pessoas que eu aproximei nesses anos? É só somar pra você ver, é só fazer as contas. (RAMON, 2019)

Com tanto tempo no programa, o radialista afirma já ter sido convidado para ser padrinho de casamento de 16 casais, todos formados por ouvintes que se conheceram a partir do programa. Um desses momentos ele guarda com carinho.

Foi o casamento do Claudio e da Cecília<sup>14</sup>, hoje eles moram em Portugal, se conheceram dentro do Amor Sem Fim na 99, e eu fui padrinho de casamento deles. Cheguei de limusine e tudo lá. (...) Isso foi em 2002. Eu já visitei eles lá, me mandaram passagem e tudo. E quando eles voltam a Belém, geralmente no período do Círio, a gente marca de tomar um chop. (RAMON, 2019)

Segundo o apresentador, muitos ouvintes ligavam para a rádio só para conversar com ele e pedir conselhos. “A gente tem um pouco de psicólogo” (RAMON, 2019). Uma das lembranças desse período foi durante um programa, quando uma ouvinte telefonou para a produção do programa pedindo para conversar com Barriery. “Era uma mulher recém-casada e que tinha flagrado uma traição do marido, 15 dias após o matrimônio. Ela me escutava todos os dias, e ligou chorando para o programa pedindo para conversar comigo” (RAMON, 2019). A ouvinte morava em município próximo à Belém, e ligou para Barriery pedindo um conselho sobre o que fazer.

Ela me acompanhava no programa toda noite, imagina o apresentador dela falar “não posso”. A mulher já tá morrendo, você vai terminar de matar. Isso não é justo. Justo é fazer como eu fiz: “Cristina<sup>15</sup>, calma. Só me dá hoje à noite. Tu podes almoçar comigo amanhã?”. Como assim? “Eu vou aí contigo em Castanhal”. Então no outro dia eu fui lá com ela, no meu próprio carro, almocei com ela, ouvi toda a história e depois de três horas procurei ele no trabalho dele. Ele chorou pra caramba, quando deu 18h reuni os dois num café que teve lá [...] E consegui dizer pra eles lá que sem mágoa, que eles poderiam ser felizes, como podem, como eles estão felizes. E hoje eles têm dois filhos e eu sou padrinho de um deles. (RAMON, 2019)

---

<sup>14</sup> Nomes fictícios

<sup>15</sup> Nome fictício.



---

Barriery acredita que o locutor é um amigo a quem o ouvinte recorre. E que isso é uma grande responsabilidade que precisa ser considerada por quem está à frente de um microfone de uma rádio.

Você tem que ser mais do que um amigo, essas pessoas te acompanham seja no rádio ou na televisão porque gostam de você. Agora imagina você falar um não? Não é uma questão de conquistar, porque isso você já conquistou. É uma questão de respeito. (RAMON, 2019)

Para Ramon (2019), é essa a diferença existente em um programa de rádio: ser um companheiro. E essa característica é o que fortalece a permanência do veículo ao longo dos anos. “As pessoas vão continuar buscando o rádio. Continuam e vão continuar sempre. O maior conforto de um ser humano quando tá em casa, no trabalho, ou quando está sozinho ou sozinha, é o rádio” (RAMON, 2019). Para ele, programas românticos no rádio sempre vão existir, por um motivo muito simples “O romantismo não está no rádio, o romantismo está no coração das pessoas” (RAMON, 2019). Mas com uma ressalva, é preciso se reinventar.

Não existe mais esse romantismo meloso, ele está no teu desembaraço. Você falando com teu ouvinte, conversando com teu ouvinte, fazendo do microfone como se você tivesse olhando no rosto dele ou dela, tocar na ferida, “mano vem cá, pensa que tu estás sozinho? Não estás! O que aconteceu contigo aconteceu até comigo! Você não é o único, não é a única, assim como existe a alegria existe a tristeza”. (RAMON, 2019)

Desde 2014, com a saída de Barriery e outras alterações, o programa Amor Sem Fim retirou a participação ao vivo do ouvinte, que agora interage com o programa via *whatsapp* e sms. Barriery disse não acompanhar mais o programa, mas acredita que a decisão de tirar a voz do ouvinte no ar durante o programa foi uma perda para o Amor Sem Fim.

Se você tira a participação do ouvinte você tira o maior brilho de tudo isso. [...] A participação do ouvinte era bacana, era o diferenciado. Todo mundo ouvia o que ele queria, ou o que ela queria ali, como a pessoa era, através das suas características. Mas assim, tirar a participação do ouvinte direto, ele mesmo vai ficar chateado. Sabe por que? Porque ele quer participar, o ouvinte não só quer te acompanhar, ele quer participar, ele quer estar ali contigo. Quando você tira é como se dissesse não, “fica ali quietinho”, “vai participar de outra maneira”, ele fica chateado, porque ele quer participar. (RAMON, 2019)

---

b) Aelson Silva

Desde 2014, com a saída de Barriery, o programa semanal, ainda que tenha permanecido no mesmo horário, é apresentado pelo radialista Aelson Silva, que cobria as férias e licenças do antigo locutor. Em entrevista a uma das autoras deste trabalho, Aelson Silva<sup>16</sup> disse que nunca tinha pensado em estar à frente de um programa romântico, que gostava mais de programa dançante, e que no início chegou a mostrar resistência ao convite, embora hoje em dia entenda que o programa lhe “caiu como uma luva” (SILVA, 2018). “Até conversei com nosso diretor e perguntei: eu tenho uma alternativa? Na época eu disse ‘como assim?’ me deixa do jeito que tá! põe outro cara pra fazer o Amor Sem Fim” (SILVA, 2018). Ao contrário de Barriery Ramon, Aelson Silva não se considera um bom conselheiro amoroso.

Engraçado que às vezes as pessoas querem conselhos amorosos, e eu não sei dar conselho amoroso! Faço um programa romântico, mas acho que nem eu sou romântico, né? “Ah, me ajuda, o que você acha que eu devo fazer com a tal situação?”. Às vezes jogo um paliativo pra enrolar, mas não sou muito bom em dar conselhos. (SILVA, 2018).

Com a mudança de apresentador, o programa também passou por uma reformulação. Atualmente não é mais permitido visitar a rádio durante o programa, informação repassada pela diretoria da rádio, que atribuiu a restrição a uma questão de segurança. A seleção musical, por exemplo, passou a incluir músicas atuais, ao invés de só *flash backs*. “Eu quero apresentar pro ouvinte o que está tocando na atualidade, pro ouvinte da noite, porque às vezes o cara não tem tempo de ouvir a rádio durante o dia, não sabe o que tá tocando de sucesso na rádio” (SILVA, 2018). Mas uma das principais mudanças se deu com a inclusão de uma nova forma de participação no programa: o whatsapp.

O programa antigamente a gente começava lendo uma poesia, depois ia pra muita música, mas com o passar do tempo eu resolvi tirar a poesia, que abria o programa, porque sinceramente achava meio meloso demais e o programa tem uma nova cara depois que eu assumi. Já coloquei a participação do ouvinte via whatsapp. O que eu resolvi fazer? Trazer o ouvinte pra mais perto da gente, que é a nossa ferramenta que a gente usa todo dia, o whatsapp, então ficou mais fácil pra ele mandar um alô do que muitas das vezes usar o telefone convencional, porque hoje em

---

<sup>16</sup> SILVA, Aelson. Aelson Silva: depoimento [agosto 2018] Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 33min.

---

dia o telefone convencional tá bem em baixa, né? Hoje em dia todo mundo tem um celular, em qualquer lugar, o que você estiver fazendo, se você ficar na parada de ônibus tá todo mundo de cabeça baixa no celular. Então eu tive essa ideia de fazer esse programa, com as pessoas mandando mensagens via whatsapp. (SILVA, 2018)

A inclusão do aplicativo mudou a forma de interação do ouvinte com o programa. Se, antes, havia a participação ao vivo, essa participação passou a ser somente a partir do aplicativo de mensagens. E há um detalhe importante nessa relação: o número, fornecido no ar várias vezes durante a transmissão, é do próprio apresentador: “Quando eu dei meu número me tornei mais próximo das pessoas. A ideia foi dizer ‘eu sou teu amigo’. A gente tá aqui trocando ideia no dia a dia, muitas das vezes as pessoas conversam comigo assuntos pessoais” (SILVA, 2019).

Segundo Aelson Silva, os ouvintes aprovaram a mudança de imediato. Mas a experiência de fornecer o contato pessoal durante o programa foi percebida com estranhamento pelos amigos da rádio.

Muita gente pensou “égua, tu és maluco de dar teu número pra todo mundo”. Por incrível que pareça, as pessoas respeitam muito esse número, lógico que tem umas que tiram uma graça, tem umas que tiram confiança, mas as pessoas respeitam porque depende muito de como você trata as pessoas. Se você der uma brecha, logicamente que o povo vai entrar nesse caminho. Mas não, hoje em dia as pessoas me respeitam muito, não tiram graça [...] É assim que eu vejo os ouvintes, como meus amigos, como as pessoas que dividem o meu dia a dia e não como “ah, porque o Aelson é locutor de rádio”. (SILVA, 2018)

Para Aelson Silva, o uso do aplicativo tem rompido barreiras no relacionamento com ouvintes, especialmente com os que não tinham coragem de telefonar para a rádio. “Tem gente que diz ‘ah eu nunca tive coragem de participar, essa é a primeira vez que tô mandando mensagem pra você’ aí manda aquela carinha [emoji] de vergonha. Isso acontece, normal, acho que o whatsapp aproxima bastante” (SILVA, 2018). Para Aelson Silva, o ouvinte se sente bem ao conversar com o locutor durante o programa.

É o grande momento deles participarem, já teve momentos do ouvinte falando alguma coisa e acabou trocando ideias com outras pessoas através de mim, pessoas dando suas sugestões e eu lendo no ar, dando recado para pessoa que perguntou tal coisa, que tá passando por tal situação, então já aconteceu isso, eu sendo o mediador, isso é legal. (SILVA, 2018)

---

Prado (2006, p.158) avalia que a utilização de tecnologia nas transmissões é uma forma de sobrevivência do rádio, pois estamos cada vez mais dependentes das plataformas digitais, e os locutores também precisam se adaptar a essa realidade.

Este contexto provoca a reformulação do modo de fazer rádio hoje em dia. Não basta ter apresentadores, noticiaristas e programação musical. O surgimento das rádios na Web incita radialistas a pensarem de modo abrangente, que inclua a versão na internet, evitando que sejam passados para trás pelas demais. (PRADO, 2006, p.158)

Para Galarça (2016), o perfil atual do locutor de rádio exige uma postura inovadora, pois a quantidade de informações e opções presentes atualmente nas rádios torna o ouvinte mais exigente diante do conteúdo a ser consumido, e o profissional precisa “ter em mente que alguém, em qualquer parte do mundo, também pode estar em sua companhia graças à internet” (GALARÇA, 2016, p.129),

O perfil do locutor atual difere do profissional tradicional que só anunciava músicas, lia cartas ou atendia telefonemas do público. Além da preocupação com a imagem, o profissional deve estar em constante atualização, já que o uso de novas ferramentas traz também novas pronúncias e múltiplas interpretações. (GALARÇA, 2016, p.129)

A utilização do whatsapp no programa gerou um desdobramento, que foi a criação de grupos no whatsapp por ouvintes do Amor Sem Fim. Há pelo menos três grupos conhecidos pelo locutor, sempre com alguma referência a ele: “A galera 100% Aelson”; “As Seguidoras do Aelson” e o grupo “Amigos do Aelson” (que recentemente mudou de nome para “Ouvintes do Amor Sem Fim). Além de se relacionarem pelo grupo, os ouvintes passaram a promover encontros presenciais, extrapolando as fronteiras das comunidades virtuais. Os encontros ocorrem em clubes, casas de ouvintes, pizzarias e shoppings, sempre com a presença do locutor, que também está nos grupos, embora não seja administrador.

Embora a utilização de tecnologia para mediar esses contatos pressuponha um distanciamento físico, o locutor diz ter estabelecido com alguns ouvintes uma relação de amizade muito próxima, para além da rádio.

A Luísa<sup>17</sup> é uma ouvinte que eu tive uma afinidade muito grande, até porque ela perguntava “Aelson, o que você gosta de comer?” ela sabe que eu adoro frango guisado com batata. E toda semana a gente

---

<sup>17</sup> Nome fictício.

---

almoçava aqui na rádio, foi assim durante anos, ela trazia pra gente. “Aelson vou levar almoço pra ti” e vinha ela e o marido, aí já trazia ele e já fazia a farra. Na minha foto de perfil [no whatsapp] tem eu e a Garota, que é a minha cachorrinha. Foi ela [a Luísa] que me deu de presente, antes de eu sair de férias. Eu tenho uma relação bem mais próxima com alguns ouvintes, com algumas pessoas do grupo. (SILVA, 2018)

Segundo o locutor, as adaptações e reformulações que o programa tem passado, e o veículo de modo geral, não anunciam o fim do rádio convencional, porque o ouvinte sente falta do que o rádio representa.

Eu acho que tem muita gente que pensa que o celular e a facilidade de você ter música no celular iria acabar com o rádio. Eu acho que não. O rádio é ainda esse cara que fala com você, que te informa, que dá a hora, que toca uma música, que conta o nome de quem canta, ainda é isso. Acho que essa “tendência” pra acabar, eu espero que não acabe tão cedo, eu espero que a gente continue, nós, locutores do rádio, a gente continue sendo essa ferramenta do dia a dia na casa das pessoas, em casa, no trabalho, pessoa dando a volta com celular com fone de ouvido, que isso continue assim.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa é um recorte de um trabalho maior, . O foco foi na relação do locutor com os ouvintes a partir de relatos de dois dos principais locutores do programa. O tensionamento para compreender como os ouvintes percebem essas relações e como encararam as mudanças no programa e a postura dos locutores é tema de investigação futura, também integrante da dissertação.

As entrevistas foram realizadas durante pesquisa exploratória para que se pudesse compreender melhor o objeto e os sujeitos a serem investigados, e revelaram a semelhança entre alguns discursos dos apresentadores, como o desejo de que o ouvinte os perceba como um amigo próximo e de que o rádio e os programas românticos vão permanecer no *dial*, e agora na internet.

Mas é interessante observar a divergência de opiniões dos apresentadores diante da participação do ouvinte no rádio. A pesquisa fez surgir novos questionamentos e lacunas sobre se o fazer tradicional do programa precisa se contrapor ao uso da tecnologia para essa interação. Por que não continuar com a participação do ouvinte ao vivo e incluir o whatsapp nessa programação? É necessário fazer essa escolha?

---

Outro ponto importante a se refletir é o papel da emissora no estímulo ao posicionamento do locutor. A rádio 99FM é uma rádio popular e sobrevive da audiência a partir da proximidade com que estabelece uma ligação com seus ouvintes. E esses vínculos ocorrem a partir dos locutores, fundamentais para garantir a fidelização do ouvinte de rádio.

## Referências

- ALVES, Teresa Costa. A afetividade na comunicação radiofônica: do processo de produção de rádio à intimidade da relação locutor/ouvinte. **Revista Sonora**, Campinas, v. 5, n. 9, 2014.
- BACHELARD, Gaston. Devaneio e rádio. *In*: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol.1 Coleção NPs Intecom 5. Florianópolis: Insular, 2005. p. 129-135.
- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. *In*: MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Coleção NPs Intercom 5. Florianópolis: Insular, 2005. p. 327-336.
- BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso. Lisboa: Edições 70, 1982.
- BUREAU DE MARKETING E PESQUISA. Pesquisa de audiência rádios AM e FM 2018. Belém, 2018.
- GALARÇA, Sandro Lauri. Interatividade no rádio: o novo ouvinte exige um novo locutor. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 07, n. 01, p. 126-152, jan./jun. 2016.
- PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- QUADROS; BESPALHOK; BIANCHI; KASEKER. Perfis de ouvintes: perspectivas e desafios no panorama radiofônico. **Revista Matrizes**. v.11, n. 1 jan./abr. São Paulo, 2017.
- RAMON, Barriery. Barriery Ramon: depoimento [9 de abril de 2019]. Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 37 min.
- SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; BRÍGIDA, Jessé Andrade de Santa. Pará. *In*: PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia (org.). **Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica**. Florianópolis: Insular, 2018.
- SILVA, Aelson. Alson Silva: depoimento [agosto 2018] Entrevistadora: Vanessa Monteiro. Belém - PA. Arquivo .mp3: 33min.